



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO**

**O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
BIOMA CAATINGA EM CENA**

JANAILSON DA SILVA COSTA

**PICUÍ – PB
JUNHO/2023**

JANAILSON DA SILVA COSTA

**O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
BIOMA CAATINGA EM CENA**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba – campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.

ORIENTADOR: JOSÉ HERMANO ALMEIDA PINA

**PICUÍ – PB
JUNHO/2023**

Dados Internacionais de
Catalogação Biblioteca – IFPB,
Campus Picuí

C837a Costa, Janailson da Silva.

O audiovisual como recurso pedagógico: educação ambiental e bioma caatinga em cena. / Janailson da Silva Costa. – Picuí, 2023.

30f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização - Gestão em Recursos Ambientais do Semiárido – GRAS) – Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, IFPB – Campus Picuí/Coordenação de Pós Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, 2023.

Orientador: Dr José Hermano Pina Almeida.

1. Educação ambiental. 2. Caatinga 3. Esperança - PB. I. Título.

CDU 502/504:37

Elaborada por Alini Casimiro Brandão – CRB 000701

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela serenidade e pela disposição para me dedicar às minhas atividades acadêmicas.

Ao meu companheiro, amigo, e grande amor da minha vida, Felipe Martins da Silva, que me incentiva todos os dias, e que nunca duvidou meu potencial. E que acima de tudo, não me deixou desistir da educação.

À minha querida amiga, irmã, mentora acadêmica, ser de luz e leveza, Iris Dayane, por ser uma pessoa mais que especial em minha vida. Por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis até hoje vividos.

Ao meu orientador, professor José Hermano Pina, pelas orientações, pelas valiosas indicações de leitura, pela paciência e pela dedicação a seu ofício.

Ao corpo docente do curso de especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido do Instituto Federal da Paraíba - campus Picuí, pelas contribuições para minha carreira acadêmica e profissional.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, pela oportunidade de poder seguir com minha formação acadêmica em uma instituição pública e de qualidade inquestionável.

Por fim, a todos e a todas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Sabemos que a Educação Ambiental deveria estar presente no contexto escolar de forma interdisciplinar e transdisciplinar, entretanto, é comum que alguns professores acabem deixando este conteúdo apenas para datas comemorativas que façam alusão ao meio ambiente. Diante disto, este estudo teve como objetivo analisar o uso pedagógico do audiovisual para falar de Educação Ambiental e Bioma Caatinga no contexto escolar. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais da modalidade EJA, escola José Lopes, na cidade de Esperança-PB. Defendemos a tese de que, o audiovisual, utilizado como recurso pedagógico, amplia e facilita o entendimento dos mais variados temas, possibilitando reflexão e gerando opiniões críticas sobre os conteúdos. Para esta pesquisa, buscou-se a abordagem metodológica estudo de caso, e para coleta de dados, foi utilizada a técnica do questionário. Para embasar o estudo, e sustentarmos nossa tese, buscaremos apoio nos seguintes referenciais teóricos: Jacobi (2003); Lüdke (2018); Gil (1999); May (2001); Kochhann (2016); Christofolletti (2009); Domingues (2017); entre outros. Com esta pesquisa, pode-se perceber o real interesse dos jovens e adultos por temáticas ambientais que envolvem o Bioma Caatinga, que só aparecem no campo teórico, mas, que com a utilização do audiovisual, novas abordagens e perspectivas sobre determinados temas são ampliados e mais facilmente compreendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Bioma Caatinga, audiovisual, recurso pedagógico.

ABSTRACT

We know that Environmental Education should be present in the school context in an interdisciplinary and transdisciplinary way, however, it is common for some teachers to end up leaving this content only for commemorative dates that allude to the environment. Given this, this study aimed to analyze the pedagogical use of audiovisual to talk about Environmental Education and the Caatinga Biome in the school context. The subjects of this research were students of the 5th year of elementary school, early years of the EJA modality, José Lopes school, in the city of Esperança-PB. We defend the thesis that the audiovisual, used as a pedagogical resource, broadens and facilitates the understanding of the most varied themes, allowing reflection and generating critical opinions about the contents. For this research, the case study methodological approach was sought, and for data collection, the questionnaire technique was used. To base the study, and support our thesis, we will seek support in the following theoretical references: Jacobi (2003); Ludke (2018); Gil (1999); May (2001); Kochhann (2016); Christofolletti (2009); Domingues (2017); between others. With this research, one can perceive the real interest of young people and adults in environmental themes that involve the Caatinga Biome, which only appear in the theoretical field, but that with the use of audiovisual, new approaches and perspectives on certain themes are expanded and more easily understood.

KYWORDS: Environmental education, Caatinga biome, audiovisual, pedagogical resource.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EA – Educação Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIOMA CAATINGA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	12
3.2 RECURSOS AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO.....	15
4 MÉTODO DA PESQUISA	17
5 RESULTADOS DA PESQUISA	20
6 CONCLUSÃO.....	27
7 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura educacional que o nosso país se encontra, buscar ferramentas que possibilite e facilite os debates sobre as problemáticas ambientais no contexto escolar, tornam-se uma excelente oportunidade para pensar a EA como prática pedagógica, que se preocupa e olha para as futuras gerações, de modo a pensar a preservação do meio ambiente como pauta de urgência.

Podemos concordar com o que diz Jacobi (2005) que, diante das catástrofes e mazelas naturais que o planeta se encontra, a preocupação quanto a sustentabilidade e reaproveitamento dos recursos naturais se torna indispensável para a sociedade. E a escola como primeiro espaço de socialização dos indivíduos, tem um papel importante na construção dos conhecimentos relacionados a EA.

Por estes, e tantos outros motivos que, a escola, por se tratar de um lugar de debates e discussões dos mais variados temas, deveria evidenciar neste espaço, a temática ambiental de uma forma crítica e não engessada nos costumes de uma educação tradicional, desempenhando um papel formador imensurável, no que diz respeito a tomada de consciência ambiental. Por essa razão buscamos neste trabalho, utilizar o audiovisual como recurso pedagógico facilitador, para a inserção dos temas da EA e Bioma Caatinga.

É importante ressaltarmos que, trabalhar uma Educação Ambiental descontextualizada do meio em que o aluno (a) está inserido, pode acabar gerando um pensamento de apartamento do homem da natureza, quando na verdade, muitas vezes, mesmo morando longe dos “famosos” biomas brasileiros e mundiais, que enchem os noticiários de TV, suas atitudes não ecológicas, por mais que pequenas que pareçam ser, acabam reverberando de alguma forma, negativamente na natureza.

Diante desta análise, apontamos aqui, como escopo para discussão do ambiente, o Bioma Caatinga, pelo fato de que a escola pesquisada está inserida geograficamente neste bioma. Além disso, outras frentes aparecem para debates nesta perspectiva. Um deles é o fato do Bioma Caatinga, ser um bioma exclusivamente brasileiro, que cobre quase 10 % do território nacional (CASTRO et al 2006), esse bioma tem sofrido diversas ações antrópicas colocando em risco sua imensa diversidade de fauna e flora, muitas delas endêmicas da região.

Pensar a situação problema que se encontra o Bioma Caatinga, devido as ações antrópicas que o devastam a passos largos, podemos ratificar que uma educação voltada para conscientização ambiental deste Bioma, se faz extremamente necessária, pois, a implementação

das questões ambientais no cotidiano dos alunos pode proporcionar uma nova percepção das relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza e promover uma atitude na convivência coletiva e individual, assim como reforçar a necessidade de ser e agir como cidadão na busca de soluções para problemas ambientais locais que prejudicam a qualidade de vida (DIAS, 2003; SATO, 2001).

Neste contexto, podemos enfim apontar que este estudo teve como objetivo analisar o uso pedagógico do audiovisual para falar de Educação Ambiental no Bioma Caatinga no contexto escolar. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais da modalidade EJA Escola José Lopes na cidade de Esperança-PB. Defendemos a tese de que, os recursos audiovisuais utilizados como recursos pedagógicos, ampliam e facilitam o entendimento dos mais variados temas, possibilitando reflexão e gerando opiniões críticas sobre os conteúdos.

A partir desses pressupostos surgem as seguintes questões problemas como: as produções audiovisuais podem contribuir para o debate das temáticas Educação Ambiental e Bioma Caatinga? Os alunos compreendem que o bioma caatinga necessita de ações voltadas para uma conscientização ambiental? O uso do cinema documentário pode contribuir para compreensão e conscientização ambiental do Bioma Caatinga?

Para estruturarmos nossa pesquisa, buscou-se dividi-la em quatro etapas cruciais, são elas: uma breve revisão bibliográfica, que permeia os campos teóricos da Educação Ambiental, Bioma Caatinga, recurso audiovisuais e educação. Buscamos respaldar e elencar aspectos importantes que se inter cruzam e ligam essas temáticas; na segunda etapa, partimos para pesquisa, seguindo a abordagem metodológica estudo de caso e para coleta de dados, foi utilizada a técnica do questionário e observação participante. Para embasar o estudo, e sustentarmos nossa tese, buscaremos apoio nos seguintes referenciais teóricos: Jacobi (2003); Lüdke (2018); Gil (1999); May (2001); Kochhann (2016); Christofolletti (2009); Domingues (2017); entre outros. E na terceira etapa, explanamos os resultados de forma esclarecer a relevância da pesquisa e assim como os objetivos alcançados com ela; e, por fim, concluímos a pesquisa com uma reflexão a respeito de todo trabalho e importância do mesmo para o meio acadêmico, teórico e prático.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Utilizar a produção audiovisual (*pé no parque*) para fins de uso pedagógico para falar de Educação Ambiental e Bioma Caatinga no contexto escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a percepção dos estudantes com relação às temáticas de Educação Ambiental e Bioma Caatinga, antes e depois da aplicação do recurso pedagógico audiovisual em sala de aula;
- Verificar como o uso das produções audiovisuais contribuem ou não para reflexão e compreensão das temáticas Educação Ambiental e Bioma Caatinga.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIOMA CAATINGA NO ESPAÇO ESCOLAR

Atualmente, a Educação Ambiental tem se mostrado como um tema de grande relevância no que tange as problemáticas ambientais e o papel da sociedade na formação de sujeitos ativos diante desses problemas. Leite (2019, p. 7) afirma, “[...] que a educação escolar é responsável pela formação ética e moral dos cidadãos compreendendo que ninguém nasce com conceitos prontos, já que estes se desenvolvem no contexto em que está inserido”.

Nessa perspectiva, a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999 que discorre sobre a Educação Ambiental, aborda que, “[...] as instituições de ensino devem promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Em consonância com esta colocação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998, a educação ambiental deve ser apresentada como tema transversal, podendo ser abordado por todas as disciplinas ministradas nas Instituições de Ensino.

O Bioma Caatinga possui uma grande diversidade de fauna e flora, algumas delas apenas encontradas neste bioma. A complexidade da Caatinga é imensurável, para melhor definirmos este bioma ratificamos o que apresenta Giulietti (2004):

A Caatinga é um mosaico de arbustos espinhosos e florestas sazonalmente secas que cobre a maior parte dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e a parte nordeste de Minas Gerais, no vale do Jequitinhonha. Estendendo-se por cerca de 735.000km², a Caatinga é limitada a leste e a oeste pelas florestas Atlântica e Amazônica, respectivamente, e ao sul pelo Cerrado. Geomorfologicamente, a Caatinga é localizada nas depressões interplanálticas (300 - 500m), expostas a partir de sedimentos do Cretáceo ou Terciário que cobriam o escudo brasileiro basal do Pré-Cambriano.

Alertar as atuais e futuras gerações sobre as riquezas biológicas do Bioma Baatinga e os riscos ambientais, não se apresenta como uma tarefa fácil. Para que o professor consiga intermediar neste processo de formação de cidadão conscientes, é necessário que o educador esteja em constante formação e transformação, pois sempre haverá novas formas de ver o mundo, novas relações estabelecidas entre as pessoas e a natureza.

Não é nosso objetivo nesta pesquisa, nos debruçarmos sobre a formação continuada de professores, pois, está temática está além do escopo desta pesquisa. Mas, vale salientar que muitos docentes, não foram preparados, para utilização de recursos digitais na sala de aula. Os números demonstram que a formação é mesmo um dos grandes desafios no que diz respeito ao uso da tecnologia. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2016, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), 54% dos professores

não cursaram na graduação disciplina específica sobre como usar computador e internet em atividades com os alunos. Além disso, 70% não realizaram formação continuada sobre o tema no ano anterior ao levantamento. Dos que realizaram, 20% afirmaram que a capacitação “contribuiu muito” para a atualização na área. Por este motivo apontamos aqui como uma possível via de solução a formação continuada destes profissionais.

Segundo Paula (2011, p. 12), “[...] a vantagem da participação em cursos de formação continuada é quando esses resultam em uma relação entre teoria e prática”, ou seja, para a autora à aquisição de competências podem influenciar nas ações práticas do professor em sala de aula, permitindo uma inovação e funcionalidade no processo educacional com visível melhoria na aprendizagem.

Diante da necessidade de contextualizar às temáticas envolvendo meio ambiente, em sala de aula, esses temas devem ser frequentemente atualizados pelos educadores, desta forma, é imprescindível a formação continuada desses profissionais, que na concepção de Freire (1989) a formação continuada de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, buscando à autonomia, e levando a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes advindos da experiência docente.

Assim, podemos compreender que a implementação da formação continuada de professores em Educação Ambiental pode contribuir para a mudança de atitudes e comportamentos dos diferentes grupos sociais inseridos no Bioma Caatinga, propiciando uma elevação do nível de consciência ambiental dos professores e alunos (ABÍLIO et al., 2010).

Nessa perspectiva, a formação continuada para professores de ciências e demais componentes curriculares, abre espaços para reflexões sobre o Bioma Caatinga, bioma este que sofre várias ações antrópicas, e que nos últimos anos vem sendo observado um processo crescente de desertificação, resultante da utilização de práticas agropecuárias não adequadas e do desmatamento desenfreado da vegetação (ABÍLIO, 2010).

Por mais intrigante que posso parecer, não é necessário apenas uma formação continuada, pois, algumas problemáticas com relação a reprodução de uma Educação Ambiental, pode estar diretamente relacionada com a falta de recursos. Falta de recursos essa que vão de uma simples lâmpada ou tomada que não funciona, a falta de recursos tecnológicos audiovisuais, que acabam impedido a abordagem de novas metodologias, sobretudo, aquelas para qual se necessidade de um apoio tecnológico maior.

Para os profissionais da educação pública do Brasil, é comum nos depararmos com situações onde a precariedade, o sucateamento e até mesmo a falta de recursos, são rotinas

constantes no trabalho. Contornar essas situações, muitas vezes desmotivam e impedem a realização de atividades diferenciadas em sala de aula.

Alguns recursos tecnológicos utilizados em sala de aula, necessitam de uma atenção especial, pois, a utilização de recursos como audiovisual, pode gerar dificuldades, tanto no manuseio pelo professor, como também na recepção dos estudantes, que em muitas ocasiões acaba por tomar muito tempo da aula, e não se consegue ir a lugar nenhum.

Utilizar os recursos audiovisuais em sala de aula, não é uma tarefa fácil, e principalmente quando o foco do professor está em gerar criticidade e reflexão nos estudantes. É preciso que haja uma reflexão na utilização de películas, para que seu uso, não passe de um mero entretenimento e, acabe por não gerar debates, que visem a formação crítica dos estudantes.

3.2 RECURSOS AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO

Por este motivo, pensar em novas práticas de como trabalhar Educação Ambiental no contexto do Bioma Caatinga no âmbito escolar, é de suma importância para conscientizarmos as atuais e futuras gerações. E inserir novas práticas em sala de aula nem sempre é um desafio fácil, e, é comum alguns professores não encontrarem alternativas, ou em muitas das vezes, a falta de tempo acaba dificultando a introdução de novas abordagens.

Pensando nestes problemas, apontamos aqui como uma possível alternativa o uso dos recursos audiovisuais em sala de aula, afim de, tornar esse recurso pedagógico, em uma ferramenta para gerar debate e reflexão frente a temas relacionados as questões ambientais.

As dificuldades de se trabalhar com o uso dos recursos audiovisuais são inúmeras. Sabemos que muitas escolas não dispões de equipamentos, e que muitas vezes os professores, acabam utilizando de seus próprios bem pessoais para desenvolver alguma atividade utilizando recursos audiovisuais.

Neste interim, destacamos o uso dos recursos audiovisuais, como estratégias metodológica diferenciada e de extrema relevância. Podemos ratificar, essa afirmativa, apontando, o que diz Kochhann et al (2016) que a utilização de películas em sala de aula promove uma educação diferenciada, estimulando o aluno ao debate e à aprendizagem. Em contrapartida, torna-se indispensável um planejamento para que o filme não se limite a um mero entretenimento. Ao contrário, a atuação do professor (a) deve desmistificar a visão do mesmo como recreação, corroborando para ratificar os potenciais deste instrumento para o desenvolvimento da visão crítica dos alunos.

Utilizar os recursos audiovisuais e demais recursos tecnológicos, podem revolucionar o trabalho do professor (a), ampliando seu repertório e atraindo a atenção dos alunos (as). Mas é preciso preparar os estudantes para essa nova possibilidade de aprendizagem; é fundamental auxiliá-los na formação de pensamento crítico, para abertura a outros modos de viver e pensar (FISHER, 2007).

Ao utilizar recursos e métodos que visem melhorar a compreensão dos alunos (as) em sala de aula, entendemos que não é tarefa fácil, visto que, há diferentes níveis de aceitabilidade e desenvolvimentos, o que nos levar a pensar, que as abordagens podem ter resultados diferentes, dependendo do contexto em que é aplicada.

Os recursos audiovisuais são uma fonte de ensino-aprendizagem que, quando usado de forma correta, traz inúmeros benefícios, especialmente por tornar assuntos e temas não

compreendidos em algo de fácil compreensão (KOCHHANN et al., 2016). Neste contexto, destacamos, o olhar para as produções que abordam as riquezas naturais da Caatinga, e como, as películas facilitam o entendimento, quando apresentado como auxílio na explicação do docente.

Falar do Bioma Caatinga em sala de aula, gera algumas dúvidas para os alunos, dúvidas essas, relacionados a abrangência deste bioma, biodiversidade, atual situação ambiental entre outras. Utilizar os recursos audiovisuais para embasar e facilitar as aulas, se mostra como uma ferramenta, útil e pratica.

Embora tenha fixado que, os recursos audiovisuais são bastante úteis ao processo de ensino e aprendizagem, em razão da falta de recursos necessários à grande parte das instituições de ensino, estas tecnologias não estão acessíveis ao alunado e corpo docente (DOMINGUES, 2017). Por este motivo, muitas instituições educacionais não aproveitam do potencial das películas em suas práticas educacionais.

Assim, as películas trazem amplas possibilidades pelo fato de sua “leitura” e “interpretação” irem além daquela propiciada por um texto. No filme, com suas linguagens visual, verbal e sonora, além do enredo e personagens, há os efeitos visuais e sonoros que são considerados na interpretação daquilo que se assiste (CHRISTOFOLETTI, 2009).

Neste contexto, os filmes facilitam o processo de ensino e aprendizagem por aproximarem da realidade, e, por meio de uma linguagem sucinta e adequada, estimularem as reflexões com finalidade pedagógica (OLIVEIRA et al., 2012).

Diante do exposto, podemos afirmar que essas obras cinematográficas podem auxiliar ricamente, como abordamos temáticas que requerem uma exemplificação pratica, que muitas vezes, fica melhor exemplificado com o uso das imagens em movimento.

Essas explicações utilizando estes meios, trazem um teor de sensibilizar quem assiste, por se tratar da reprodução pratica da realidade, as películas produzem em quem assiste, diversos sentimentos, dentre eles aqueles que precisamos causar nos seres humanos, que é o sentimento de reflexão sobre suas ações e mudança de práticas nocivas a natureza.

4 MÉTODO DA PESQUISA

O campo empírico desta pesquisa foi uma escola pública no município de Esperança-PB, município brasileiro situado no estado da Paraíba. Localizado na zona urbana, sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, era de 33 386 habitantes.

A pesquisa foi realizada com alunos (as) da 1º e 2º fase da EJA anos iniciais. EJA é a sigla de Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade socialmente estabelecida em lei. É destinada aos sujeitos a partir dos 15 anos de idade.

O surgimento da educação de jovens e adultos (EJA), como modalidade de ensino, é uma etapa consideravelmente nova no cenário educacional do Brasil, embora já existissem iniciativas no período colonial e do império. Foi somente após a promulgação da Constituição Federal de 1934, contudo, que essa modalidade surgiu como parte integrante da educação e passou, então, a ter apoio governamental.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino “regular”. Os alunos (as) da EJA, são em sua maioria aqueles que decidiram voltar a estudar, após alguns, anos sem ir à escola, ou até mesmo aqueles que nunca frequentaram o ambiente escolar. O motivo dos estudantes da EJA, não conseguirem dar continuidade a seus estudos na idade dita adequada, são inúmeros. A principal delas está relacionada a evasão do ambiente escolar, para o mercado de trabalho.

Neste contexto, fica claro o respaldo legal que as instituições de ensino e o corpo docente que as compõem tem, para abordarem as questões ambientais em seus espaços físicos. Levando em consideração uma abordagem que transcenda os muros da escola, mas, que também, não fuja da realidade dos educandos.

Pensando nesta problemática, em que a abordagem da Educação Ambiental deve acontecer contextualizada com os meios em que os alunos estão inseridos, é que levantamos, a hipótese de se trabalhar uma Educação Ambiental, preocupada em conscientizar estudantes que estão inseridos na região de Bioma Caatinga.

O presente estudo utiliza como método de pesquisa o estudo de caso com abordagem qualitativa. Ludke (2018) define estudo de caso como uma metodologia investigativa, que permite retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador se esforça para revelar a multiplicidade de dimensões que estão presentes numa determinada situação ou problema,

observando-o como um todo. Ludke (2018), também nos diz que, todo estudo de caso é qualitativo.

Neste contexto, podemos entender a pesquisa qualitativa como afirmam Bogdan e Biklen (1982), que, este tipo de abordagem tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Para coleta de dados foi utilizado a técnica do questionário. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário, uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão estruturantes na construção da pesquisa.

Este estudo, buscou analisar as contribuições da produção audiovisual, para tratar das temáticas Educação Ambiental e Bioma Caatinga. Neste contexto, buscou-se analisar primariamente a concepção dos alunos sobre essas temáticas antes e depois da exibição da película.

Neste contexto, utilizamos a produção fílmica intitulada: curso de Educação Ambiental pé no parque (conexão Caatinga). A produção está disponível no site penoparque.org.br. A produção é uma realização de (o)eco em parceria com o Instituto Moleque Mateiro de Educação Ambiental, e patrocinado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza¹. O curso também oferece a possibilidade de certificado para aqueles que realizarem as atividades ao fim de cada módulo.

Para a elaboração da presente pesquisa, um questionário foi aplicado antes da exibição audiovisual do curso de Educação Ambiental pé no parque (conexão Caatinga): a) para guiar a pesquisa, formulou-se um primeiro questionário com quatro perguntas: qual a sua identidade de gênero? Que palavras vem a sua mente quando se fala em bioma Caatinga? Qual o grau de importância de preservação deste bioma? Com uma palavra, defina como os seres humanos estão diretamente ligados aos problemas ambientais?

1 (<https://penoparque.org.br/curso-de-educacao-ambiental-pe-no-parque/>). O Curso de Educação Ambiental tem como objetivo contribuir com a formação dos educadores para trabalharem as questões socioambientais e as unidades de conservação dentro - e fora - da sala de aula, e transformar suas aulas em mais uma forma de estimular a conexão e valorização da natureza. São quatro módulos, cada um com quatro vídeo-aulas e um tema central.

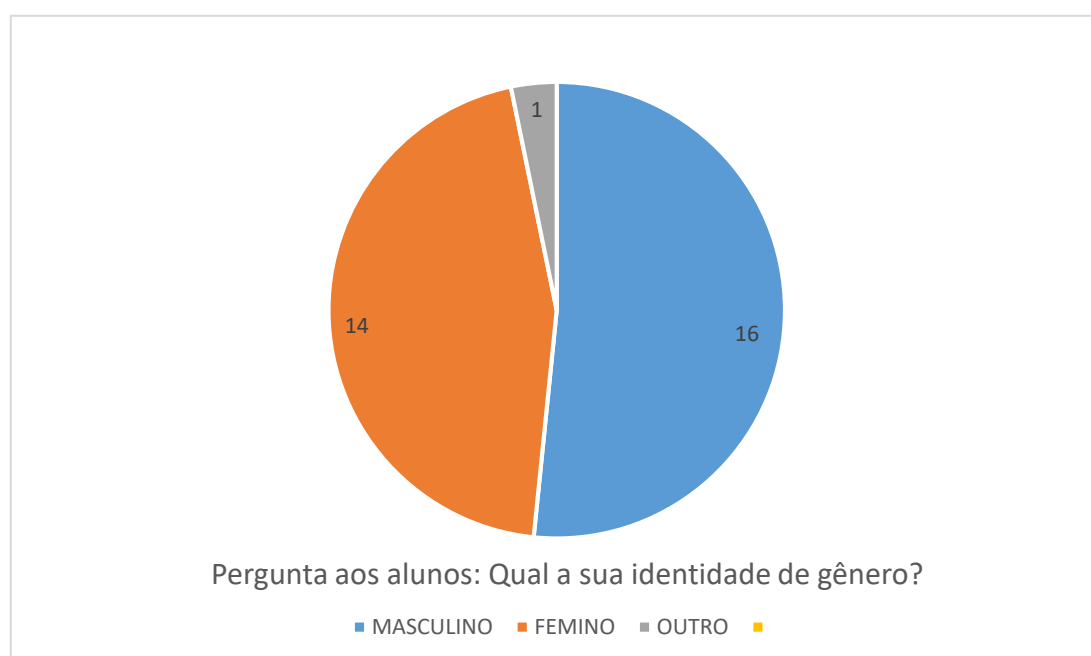
Ao todo participaram da pesquisa 31 alunos, das turmas de EJA 1º fase. As três turmas mencionadas, somam 67 alunos (as), mas como foi alertado aos alunos que a pesquisa seria de forma voluntaria e que não agregaria nota nas avaliações, apenas 31 alunos resolveram participar.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Uma pesquisa tem sempre caráter de iniciativa. Uma pesquisa não causa finalidade, mas sim abre-se portas para inúmeras possibilidades que ainda não foram observadas. Com esta pesquisa não seria diferente. A partir das análises feitas, é possível perceber que muitas são as lacunas a serem preenchidas, e que esta pesquisa não é uma finalidade, e sim uma iniciativa para todo um amplo processo.

Neste sentido, podemos agora analisar e expor os dados da pesquisa. Finalizada a aplicação dos questionários, foi possível observar as seguintes informações.

Gráfico 01: Respostas dos alunos (as) à pergunta: Qual a sua identidade de gênero?



Fonte: Pesquisa direta

Neste gráfico, evidenciamos a quantidade de alunos, bem como o gênero de cada um, conforme nos foi fornecido mediante questionário. Podemos perceber que a quantidade quanto aos que se sentem pertencentes ao gênero masculino e aos que pertencem ao gênero feminino, está bem equilibrada. Já aos estudantes que não se identificam nem como masculino ou feminino, tivemos apenas uma resposta.

Gráfico 02: Respostas dos alunos (as) à pergunta: Qual sua faixa etária de idade?



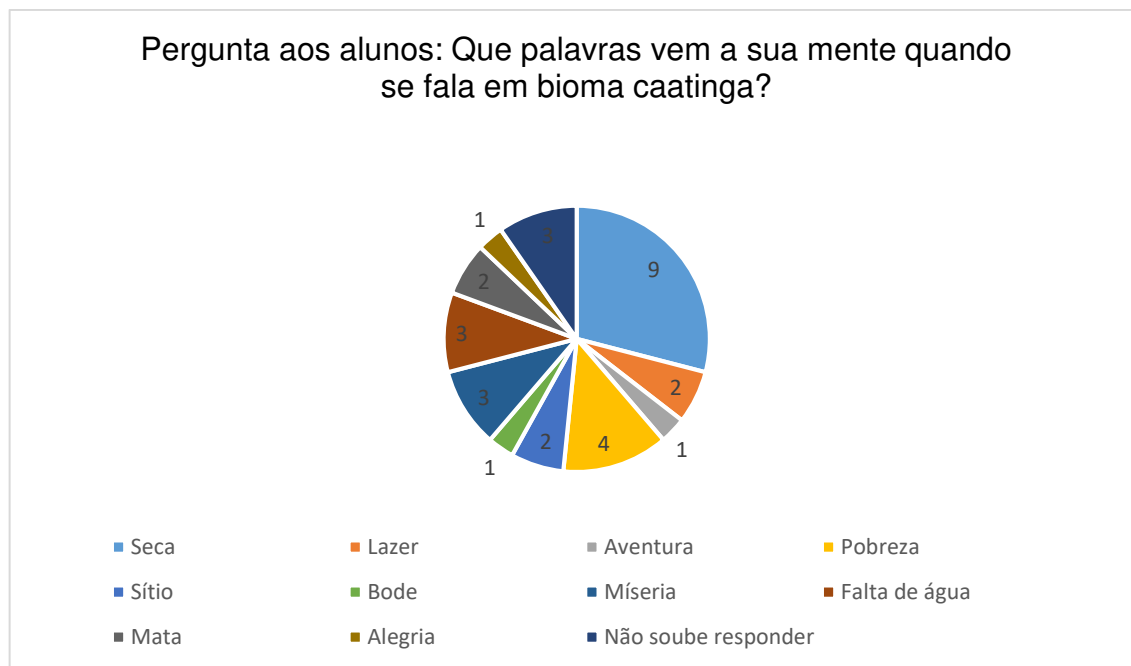
Fonte: Pesquisa direta

Neste gráfico, podemos observar que, a faixa etária dos alunos da EJA 1º e 2º fase anos iniciais, é bem diversificada. Por se tratar de uma modalidade educacional que contempla pessoas que não foram escolarizadas na idade dita “adequada”, temos essa diversificação com relação as idades dos estudantes.

É importante também destacar que, esses estudantes passaram muito tempo afastados do meio escolar, retomando suas atividades como discente, só depois de bastante tempo afastado da escola. É importante descartar, o que afirma Batista (2009), que este abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola. Essa característica, amplia ainda mais o fato de que a grande maioria das respostas e opiniões destes educandos, vem da sua formação de mundo, e não apenas do meio acadêmico. Coadunando com o que diz Paulo Freire, ao afirmar a que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), com isto, quer dizer que apoio na realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento.

Nesta sessão, evidenciamos as palavras que os educandos destacaram no questionário, sendo evidenciando e analisado sobre um olhar crítico, as que mais se repetem.

Gráfico 03: Respostas dos alunos (as) à pergunta: Que palavras vem a sua mente quando se fala em bioma Caatinga?



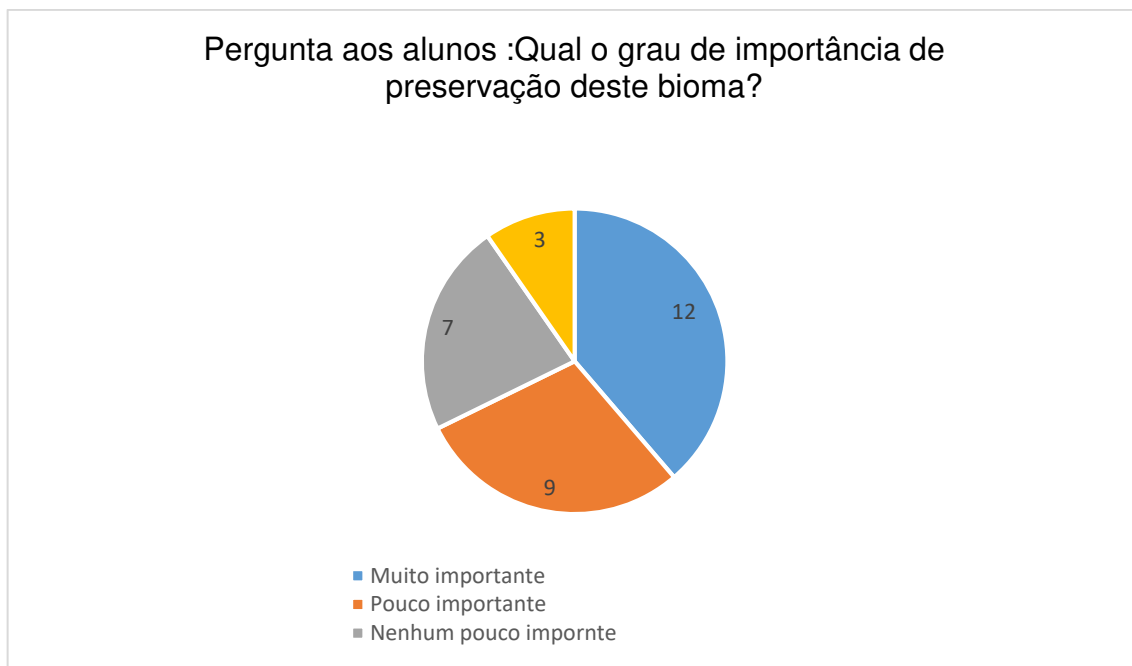
Fonte: Pesquisa direta

Neste gráfico, podemos perceber que, as palavras que mais se relacionam ao Bioma Caatinga, estão correlacionadas a seca, pobreza, miséria e falta de água, reforçando uma visão estereotipada deste bioma. A visão que se tem da região do semiárido e do habitante da Caatinga ainda é colocada de forma negativa e corroborada pela aceitação passiva do povo como sina ou fardo religioso e até penitente: “Deus quer assim”, o que contradiz a imagem de ser bravo e forte para sobreviver na região, conforme Cunha (1902):

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto fealdade típica dos fracos.

Podemos perceber também a presença de palavras como: alegria, aventura, bode, sítio, mata e lazer. Essas palavras denotam como poucas pessoas tem essa visão da paisagem da Caatinga, pois elas aparecem numa porcentagem bem pequena.

Gráfico 04. Respostas dos alunos (as) à pergunta: Qual o grau de importância de preservação deste bioma?

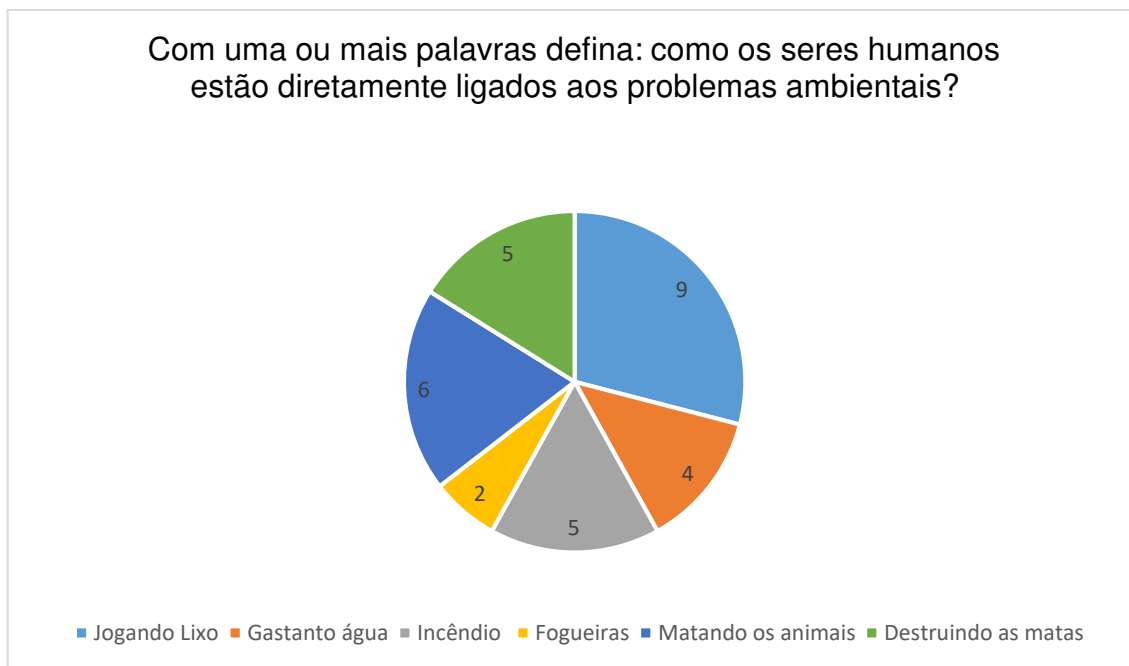


Fonte: Pesquisa direta

Neste levantamento de dados, podemos perceber que, a grande maioria os alunos, entendem que é de suma importância preservar o bioma. Apesar de que, neste momento da pesquisa, ainda não expusemos para eles a parti de demonstração e explicação sobre o Bioma Caatinga, ou sobre questão relacionadas a preservação deste bioma.

No segundo momento da pesquisa, pois exibição dos recursos audiovisuais que enfatizam e debatem as temáticas relacionadas ao Bioma Caatinga e Educação Ambiental, podemos verificar uma melhor compreensão e reflexão na escola dos estudantes acerca das temáticas.

Gráfico 05. Respostas dos alunos (as) à pergunta: Com uma ou mais palavras defina: como os seres humanos estão diretamente ligados aos problemas ambientais?



Fonte: Pesquisa direta

Neste item, observamos que, os alunos, também compreendem princípios básicos sobre maneiras de se preservar o ambiente. Mesmo que alguns poucos alunos, apontem como atitudes, contrárias a preservação ambiental.

Neste contexto, dando prosseguimento a pesquisa, após a aplicação deste questionário, os alunos participaram de aulas sobre a temática ambiental e Bioma Caatinga. Nas aulas foram reproduzidos os vídeos com o curso de Educação Ambiental pé no parque (conexão Caatinga), que teve como objetivo analisar e evidenciar o uso do recurso audiovisual em sala de aula.

No segundo momento, nos debruçamos por perguntar no coletivo a turma e sugerimos que aqueles que se sentissem à vontade respondessem algumas perguntas. Fizemos esse levantamento, de modo a enriquecer as respostas e diversificar a quantidade e qualidade de dados da nossa pesquisa.

Tivemos como resultado neste momento, três respostas independentes. Aqui discorreremos e colocaremos na íntegra, as respostas, preservando a identidade dos estudantes.

A partir de agora, evidenciaremos a participação dos alunos em sala de aula, quando debatemos sobre os temas Bioma Caatinga e Educação Ambiental. Ressaltamos mais uma vez que as identidades dos estudantes serão preservadas, para garantirmos a ética da pesquisa, aqui especificaremos apenas o gênero dos discentes, identificado por um número.

Perguntamos então para turma, e pedimos para que apenas um aluno se prontificasse a responder de forma voluntária: para você o que é Bioma Caatinga?

Estudante 1: Eu não sabia que morava na Caatinga, eu achava que tudo era sertão, ou que era a mesma coisa, mas, aprendi hoje, que não. A gente acha que só tem riqueza nos outros lugares, nessas florestas grandes. Mas, na nossa localidade também tem muita.

Podemos perceber que, com a utilização da película para trazer as temáticas do Bioma Caatinga e Educação Ambiental para sala de aula, novas percepções e reflexões a respeito dos temas vão surgindo. Quebrando a visão estereotipada de que a Caatinga é um bioma pobre e com poucos recursos, visão essa que muitos ainda têm sobre este bioma.

Aqui, colocamos em pauta a seguinte pergunta: Qual o grau de importância de preservação deste bioma?

Estudante 2: eu nunca ia imaginar que no sertão tinha tanto bicho, e tanta coisa diferente. Na verdade, sertão e Caatinga são diferentes. E também não sabia que muitos deles estão sendo prejudicados por nós, os homens. Nós temos que dar valor as nossas coisas. E não as de fora.

Aqui evidenciamos um sentimento que as películas podem gerar nas pessoas. Nesta fala, fica evidente que o estudante, mostra-se comovido e decidido a reconhecer o Bioma Caatinga como importante e rico que ele é. Levando também em conta o interesse, em olhar para as causas de devastação deste bioma.

Neste outro momento perguntamos, como os seres humanos estão diretamente ligados aos problemas ambientais?

Estudante 3: Eu entendi que fazer a Educação Ambiental é estar sempre cuidando da natureza. E observar como nós destruímos ela. E nós estamos destruindo a natureza porque tiramos dela sem consciência.

Gerar nos alunos, esse afloramento, de compreensão e participação com as causas ambientais, se mostra como uma tarefa difícil, mas que pode ser facilitada com a utilização de recursos e métodos educacionais pouco usados, mas que surtem grande devolutiva de resultados.

Aqui nesta pesquisa, evidenciamos o uso de películas para fomentar debates acerca dos temas EA e Bioma Caatinga. Podemos perceber a grande aceitabilidade que o recurso teve em sala de aula.

Por se tratarem de turmas de EJA, levar novas técnicas de abordagem para exposição de conteúdo, fazem toda a diferença na construção acadêmica dos estudantes. Pois, alguns destes

discentes, estiveram afastados de suas atividades acadêmicas por muito tempo, e algumas abordagens podem facilitar o entendimento de quem está recomeçando.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa científica abordou a questão da utilização de recursos audiovisuais em sala de aula para tratar dos temas Educação Ambiental e Bioma Caatinga. Neste trabalho, esboçamos alguns tópicos de relevante questão na utilização desse recurso pedagógico poderoso: o audiovisual. Dentre eles, o real interesse dos jovens e adultos por temáticas, que só aparecem no campo teórico, mas que com a utilização do audiovisual, novas abordagens e perspectivas sobre determinados temas são ampliados.

Primeiramente foi feito um levantamento teórico sobre as temáticas: Bioma Caatinga, Educação Ambiental e recursos audiovisuais, concluindo-se que ainda são poucas as abordagens em pesquisas, que unam essas três vertentes. Neste contexto, vale destacar a importância e relevância desta pesquisa.

Num segundo momento desta pesquisa, abordou-se sobre o procedimento de coleta e análise dos dados: seus requisitos, formalidades e processo aquisição dos dados. Ainda, falou-se sobre, outros aspectos relacionados aos colaboradores da pesquisa, como: gênero e modalidade educacional, ao qual os estudantes estão inseridos.

No terceiro e último momento, foi feita a compilação, e análise dos dados obtidos através das entrevistas e questionários, além da observação participante do pesquisador. Observar ativamente cada interação, é valiosa, tanto para pesquisa, como para o crescimento pessoal do pesquisador.

Apesar dos recursos audiovisuais se mostrarem promissores e efetivos na abordagem de alguns conteúdos, sabemos que existem inúmeras realidades nas escolas brasileiras, e que nem sempre será possível que haja o desenvolvimento de trabalhos como este.

Entretanto, almejamos com esta pesquisa, suscitar nos leitores que ela alcançar, uma vontade, ou uma inquietação, para inserção dos recursos audiovisuais em suas aulas. Apontando também para uma mudança de atitude, para aqueles docentes que fazem o uso de películas de forma inadequada, sem o fim didático que essa ferramenta, nos apresenta.

Do exposto conclui-se que, a utilização de produtos audiovisuais para introdução de temas urgentes, mostra-se como um recurso pedagógico com múltiplos efeitos e amplitudes de alcance. A partir dos resultados, podemos perceber que, as películas, tem um poder fascinante de tocar seus telespectadores de maneiras distintas, e essas comoção ou chamada de atenção, pode ser útil para sensibilizar e fazer refletir as várias ações danosas feitas pelo ser humano.

7 REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado; DA SILVA FLORENTINO, Hugo; DE MELO RUFFO, Thiago Leite. **Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba**. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 5, n. 1, pág. 171-193, 2010.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alesxsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG, v. 9, n. 19, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994.

CANHICI, Helena; LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. **A Formação Inicial de Professores em Angola: percepções de Professores do ISCED de Cabinda e do Huambo**. Educa-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 6, n. 14, p. 37-68, 2019.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. Desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. Paulo: Cortez Editora, 1997.

CHRISTOFOLETTI, R. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?** Revista de Educação, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 603-616, set./dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 12/01/2023.

DE CARVALHO, Mirelle Caroline Varjão; SENA40, Rosiane Rocha Oliveira. **VOZES QUE NARRAM: OS DISCURSOS LITERÁRIOS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR ESTEREÓTIPOS SOBRE A CAATINGA**.

DIAS, Genebaldo Freire. **Um grande desafio: dimensões humanas das alterações globais**. In: ___ (Org.). Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003. p.243-254. DOMINGUES, J. E. **O cinema como recurso pedagógico no ensino de história. Ensinar História**, setembro de 2017. Disponível em: Acesso em: 12/02/2023.

Estimativa populacional 2021 IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 29 de agosto de 2018. Consultado em 15 de março de 2023.

FISCHER, R. M. B. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**.

FISCHER, R. M. B. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIULIETTI, Ana Maria et al. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**, 2004.

Internet (Rede de computadores) - Brasil 2. **Tecnologia da informação e da comunicação - Brasil - Pesquisa I**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. II. Título: Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT in education 2016.

KOCHHANN, A. et al. **A importância do filme em sala de aula e o Guia GEFOPi: uma proposta didático-metodológica mediante a extensão universitária e pesquisa**. In: III Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG. Inovação: inclusão social e direitos, 2016, Pirenópolis-GO. Anais [...]. Pirenópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016.

LEITE, Rozeneide Terezinha de Lima. A relação família e escola na educação infantil: trabalhando os valores na perspectiva moral. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA.2018.

MAY, T. **Pesquisa social. Questões, métodos e processos**. 2001. Porto Alegre, Artemed.

OLIVEIRA, P. M. P. et al. **Uso do filme como estratégia de ensino- -aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 297-305, abr./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/13.pdf>>. Acesso em: 14/03/2019.

PAULA, Simone Grace de. **Formação continuada de professores: perspectivas atuais**. Paidéia, 2009.

SATO, Michele. **Apasionadamente pesquisadora em educação ambiental. Educação Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 9, n. 16-17, p. 24-35, 2001.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO

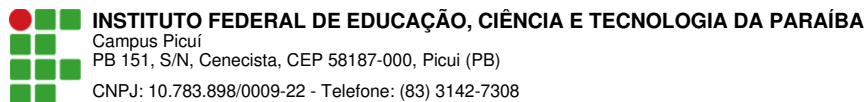
Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIOMA CAATINGA EM CENA** e ter lido os esclarecimentos prestados pelo pesquisado no presente dia da entrevista, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Esperança-PB, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador Responsável



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC especialização

Assunto: TCC especialização
Assinado por: Janailson Costa
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Janailson da Silva Costa, ALUNO (202013300033) DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO - CAMPUS PICUÍ**, em 07/07/2023 15:41:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/07/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 873155
Código de Autenticação: 9037e32c31

